

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3237 - 1/4

ACIDENTES NA INFÂNCIA NO AMBIENTE DOMICILIAR: PROPOSTA
EDUCATIVA DE ENFERMAGEMVasconcelos, Josilene de Melo Buriti¹Sousa, Alana Tamar Oliveira de²França, Jael Rúbia Figueirêdo de Sá³

INTRODUÇÃO: Os acidentes na infância representam, cada vez mais, uma importante causa de morbi-mortalidade no mundo atual, constituindo um grande problema de saúde pública, ao lado das doenças gastrointestinais, infecções respiratórias e desnutrição protéico-calórica (FILÓCOMO et al., 2002). Segundo Castro (2002), o grupo infantil, constituído por menores de quinze anos, é a parte da população mais vulnerável aos desastres e acidentes. Pode-se dizer que quanto mais jovem for a criança maior a sua vulnerabilidade. No Brasil, o Ministério da Saúde informa que somente em 2001 foram registrados cerca de 7.000 óbitos de crianças com até 14 anos em acidentes e, ainda, 40.000 ficaram com incapacidade física permanente e 140.000 sofreram internações hospitalares (KURIKI, F. M.; 2009). Deve-se ressaltar que o acidente não ocorre simplesmente, mas é resultante da conjunção de numerosos fatores ligados ao hóspede suscetível, ao agente lesivo e ao ambiente inseguro. Estes ocorrem em todas as camadas sociais, mas são mais freqüentes entre famílias de baixa renda. Embora possam ocorrer em todos os ambientes, é no âmbito domiciliar onde ocorrem a maioria deles. Aproximadamente 13% das mortes na infância são causados por acidentes domésticos, que podem ser evitados com medidas simples de prevenção e evitar a morte de milhares de crianças (KURIKI, F. M.; 2009). As famílias, principalmente as mães, têm uma responsabilidade muito grande, por serem elas que, geralmente, tomam as primeiras providências quando os acidentes acontecem. Nestas situações, o conhecimento é o caminho para a

¹ Mestra em Enfermagem. Docente da disciplina de Enfermagem em Emergência e UTI do DEMCA/CCS/UFPB. E-mail: josilenedemelo@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, bolsista do CNPq. E-mail: alanatamar@gmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Educação Multiprofissional na Área da Saúde. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, bolsista da CAPES. E-mail: jaelrubia@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3237 - 2/4

atuação correta, cujos benefícios evitam danos à criança. De outro lado, é imprescindível e urgente dispor-se de pessoas capacitadas para orientação e prestação do atendimento requerido, bem como de serviços equipados satisfatoriamente. **OBJETIVOS:** Investigar o conhecimento de mães sobre os principais riscos aos acidentes na infância no âmbito domiciliar; Elencar as medidas conhecidas e/ou adotadas pelas mães para a prevenção e atendimento inicial frente aos principais acidentes na infância no domicílio; Elaborar uma proposta educativa de Enfermagem para a prevenção e primeiros socorros frente aos acidentes na infância no ambiente domiciliar. **METODOLOGIA:** Este estudo, de caráter exploratório foi realizado na clínica pediátrica de Hospital Público, localizado na cidade de João Pessoa – PB. A amostra foi constituída por 15 mães que acompanhavam seus filhos, por ocasião da internação na referida Clínica. Como critério de inclusão foi pré-estabelecido ser acompanhante de criança na faixa etária entre zero a cinco anos. Para a coleta dos dados foi utilizado um roteiro de entrevista contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre a temática em questão. Os dados foram analisados num enfoque quanti-qualitativo. Os dados quantitativos foram analisados no programa Microsoft Excel, versão Windows XP, através do índice de frequência e percentual, com representação por meio de gráficos e tabelas. Os dados qualitativos foram categorizados a partir das falas dos sujeitos, representativas do discurso do grupo, sendo analisadas a partir da literatura pertinente. **RESULTADOS:** Os dados referentes à caracterização dos sujeitos do estudo mostram um grupo formado por quinze participantes, sexo feminino, mães acompanhantes em horário integral, onde a maioria tem mais de 30 anos, com maior índice na faixa etária entre 31 a 35 anos de idade (33%). Na categoria grau de instrução escolar as duas maiores expressões referem-se às mães que não haviam completado o ensino fundamental, com 53,3% do total da amostra e as analfabetas com 26,7%. Os dados referentes ao conhecimento das mães refletem a carência de informações recebidas pelas mães sobre os principais riscos de acidentes na infância, bem como em relação aos primeiros socorros diante dos acidentes uma vez que 67% da amostra que passou pela experiência de ter um filho acidentado relatou não fazer nada, e somente 33% prestaram alguma assistência, não necessariamente adequada. Com relação às mães que relataram que seus filhos nunca sofreram

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 3237 - 3/4**

nenhum tipo de acidente, ficou evidente em suas falas que o conhecimento que as mesmas têm a respeito de como socorrer seus filhos é baseado no senso comum, sendo, portanto, insuficiente para capacitá-las a tomarem atitudes corretas diante de situações que possam por em risco a vida de seus filhos. Diante desses resultados foi elaborada uma proposta educativa de Enfermagem, no formato de cartilha informativa, contemplando os principais riscos, medidas preventivas e condutas de primeiros socorros frente aos acidentes na infância que ocorrem com mais frequência no ambiente domiciliar. Para isso foram consideradas as fragilidades de conhecimento, reveladas no discurso das mães, e adotadas as recomendações atuais da literatura sobre o objeto em questão. Este material informativo poderá ser usado em palestras à comunidade, escolas, distribuídas em unidades básicas de saúde e unidades de emergências.

CONCLUSÃO: Ante os resultados, percebe-se que a questão dos acidentes comuns à infância, bem como as atitudes das pessoas frente a situações de acidentes, ainda é uma questão não resolvida na atual conjuntura social brasileira. Pouco se tem discutido a este respeito, e, menos ainda, se tem feito no intuito de se viabilizarem condições adequadas à prevenção de acidentes envolvendo crianças. A gravidade desta problemática exige maior atenção de toda sociedade, principalmente, das pessoas que lidam diretamente ou indiretamente com crianças, como é o caso de mães e responsáveis por menores, implicando a qualificação dessas pessoas. Espera-se que este trabalho possa contribuir para o estabelecimento de estratégias no sentido de orientar as famílias, e todas as pessoas que lidem com crianças, minimizando, portanto os riscos de acidentes na infância, bem como as capacitando para a tomada de atitudes corretas, que minimizem as altas taxas de morbi-mortalidade por acidentes na infância e também de seqüelas nas vítimas que não recebem o socorro adequado.

Descritores: Acidentes domésticos; Criança; Prevenção de acidentes; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3237 - 4/4

CASTRO, A. L. C. **Redução das vulnerabilidades aos desastres e acidentes na infância.** Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. 2 ed. Brasília: MI, 2002. 72 p.

FILÓCOMO, F. R. F. et al. Estudo dos acidentes na infância em um pronto socorro pediátrico. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 10, n.1, p. 41-7, jan./fev. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 12 out 2004.

KURIKI, F.M. ONG Criança segura. **Dicas de Segurança.** Disponível em: <http://www.baby.com.br/artigos/artigo.asp?id=127> Acesso: em 20 jul. 2009.